

MEMORIAL DE FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONSTRUINDO SABERES.

Ana Maria Leite Lobato ¹
Dayellen Fonseca Conde Filgueiras ²

RESUMO

O memorial de formação é uma prática educativa que provoca o estudante ao ato de analisar criticamente sua trajetória educativa, possibilita a reflexão sobre o percurso formativo, vivências e aprendizagem ao longo da formação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é destacar que a reflexão sobre a trajetória acadêmica contribui para a formação profissional; esta formação vai além da aquisição de conhecimentos técnicos, ela promove reflexão e construção de saberes, enquanto o memorial se propõe a trazer as experiências marcantes, as memórias, as frustrações e vitórias vivenciadas na trajetória acadêmica. Destarte, os memoriais são fontes biográficas de pesquisa pois tratam de potencialidades educativas (Barbosa; Passeggi, 2011). Nessa perspectiva, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa de acordo com Oliveira (2010), com revisão de literatura narrativa, soma-se a esse procedimento reflexões a partir de consulta à memoriais de estudantes do mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no IFPA de 2023 e, a análise com aproximação dos núcleos de significação (Aguiar, Ozella, 2006). Os resultados apontam que o memorial de formação provoca uma carga emocional marcada por experiências que são memoráveis, por outro lado também favorecem reminiscências que trazem marcas e provocam emoções; e a reflexão permite ao estudante a análise das vivências ao longo da sua jornada acadêmica e o reconhecimento de construção de saberes.

Palavras-chave: Memorial de formação, Construção de saberes, Análise crítica, Formação profissional, ProfEPT.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito de destacar que a reflexão sobre a trajetória acadêmica contribui para a formação profissional. O debate não é novo, a partir do momento em as práticas educativas foram incluídas no currículo das licenciaturas, essa temática foi ganhando campo na pesquisa. Além disso, os memoriais são valiosos em progressão para a titulação de docentes e, também para o Mestrado profissional, pois favorece a identificação do mestrando à área de concentração, linhas de pesquisa em EPT, temáticas e grupos de pesquisa. Além disso, o memorial, traz evidências da trajetória pessoal, profissional e pode indicar a motivação inicial do tema de pesquisa, concepções

¹ Doutorado em Educação da Universidade Federal - CE, ana.lobato@ifpa.edu.br;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no Instituto Federal - PA, ellen_hessesy@email.com;



e tipos de produtos educacionais, assim como temas atuais de interesse em EPT.

Algumas produções vem chamando atenção sobre a temática, como Prado e Soligo (2001), Barbosa e Passeggi, (2011), Josso (2004), Nóvoa (1992), os quais vem discutindo o memorial como gênero acadêmico, como dispositivo de desenvolvimento profissional, experiência de formação. Nesse sentido, este estudo também se justifica. A relevância do memorial de formação na EPT se explicita, ainda, quando consideramos a transição educacional-profissional dos estudantes. Ao produzir seus próprios memoriais (individuais ou portfólios narrativos), os discentes aprendem a reconhecer competências, a descrever processos de resolução de problemas, a dar visibilidade a projetos e a comunicar sua trajetória a diferentes públicos (bancas, empregadores, redes de inovação). Trata-se de um exercício de empregabilidade crítica. Portanto, não se trata apenas de uma apresentação de habilidades” em linguagem mercadológica, mas a sustentação narrativa de um percurso formativo que evidencia capacidade de aprender, colaborar, inovar e agir com responsabilidade na sua realidade.

Este artigo apresenta duas seções com as seguintes abordagens: Reflexão e construção dos saberes e, Memorial de formação: narrativa histórica, analítica e crítica. Além disso, expõe a análise na seção de resultados e breves discussões.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma abordagem qualitativa (Oliveira, 2010), para tanto, realizamos uma revisão de literatura narrativa apresentada nas seções, que teve como base a leitura exploratória e analítica em base como Google Scholar, livros, artigos e documento institucionais, como os memoriais acadêmicos da turma de 2023 do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT – no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará.

Consultamos dezenove memoriais, dos quais selecionamos sete, em decorrência dos pré-indicadores (frases e parágrafos) e, os indicadores: experiência profissional, prática pedagógica, memória e história e, experiência na escola, conectados em um núcleo de significação: experiências significativas, “visando a apreender os sentidos que constituem o conteúdo do discurso dos sujeitos informantes através do que chamamos de núcleos de significação”. (Aguiar, Ozella, 2006, p. 223). Buscamos aproximação dessa análise, em que o “intuito é entender a articulação e constituição das significações



concebidas por sujeitos em atividades, sejam estas sobre concepções de mundo produzidas na escola, sobre gestão escolar e educacional, (Aguiar, Aranha, Soares, 2020, p. 4).

REFLEXÃO E CONSTRUÇÃO DOS SABERES

A escrita do memorial de formação tem se consolidado como um potente dispositivo formativo e avaliativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente quando se compreende que a profissionalidade docente e técnica se constrói na tessitura entre trajetórias de vida, experiências de trabalho, estudos e contextos socioculturais.

Longe de ser mero repositório de lembranças, o memorial convoca o sujeito a uma operação analítica sobre a própria história, provocando a selecionar, organizar, interpretar, atribuir sentido a acontecimentos e práticas que, em retrospecto, passam a compor um projeto ético-político de atuação no mundo do trabalho e na educação.

Nesse movimento, a narrativa autobiográfica não apenas “conta” o passado; ela reconfigura o presente e projeta o futuro, articulando saberes experienciais, saberes acadêmico-científicos e saberes do fazer profissional (Lobato, 2017). É nessa confluência que reside sua relevância para a EPT, ao fazer do percurso vivido matéria de estudo, e ponto de partida para o aprimoramento contínuo de práticas pedagógicas e técnico-profissionais.

Nos curso de licenciatura e no mestrado do PROFEPT no IFPA campus Belém, o memorial tem destaque como gênero acadêmico específico, com critérios de qualidade e exigências de argumentação que o distinguem de outras escritas. Nesse sentido, Passeggi enfatiza que, no memorial, “o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso, reinscrevendo experiências em um horizonte de sentido formativo” (Passeggi; Souza, 2008, p. 120).

Essa formulação, hoje recorrente em programas de formação inicial e continuada, é particularmente fecunda para a EPT porque a reflexão se dá sob a perspectiva da integração entre formação geral e formação técnica, característica estruturante do campo. Ao convocar o narrador a explicitar como aprendeu, com quem aprendeu, por que determinadas escolhas foram feitas e que dilemas enfrentou, o memorial produz visibilidade para as mediações que, no cotidiano da escola e dos ambientes produtivos,



articulam conhecimentos, valores, tecnologias e trabalho.

Em termos pedagógicos, o memorial opera como metadispositivo de desenvolvimento profissional: ao narrar, o sujeito exercita a capacidade de observação reflexiva, identifica padrões em sua prática, reconhece lacunas formativas e elabora propósitos para sua atuação. A narrativa torna-se, assim, espaço de “distanciamento reflexivo” (Zabalza, 2004, p. 10), condição para transformar experiência em conhecimento e para sustentar decisões pedagógicas mais conscientes.

Na EPT, esse exercício é decisivo, pois a docência e a gestão de processos formativos demandam a permanente atualização diante de tecnologias emergentes, currículos integrados e projetos integradores numa abordagem emancipatória; assim como as relações com o mundo do trabalho em constante mudança. O memorial ajuda a documentar e analisar essa atualização, construindo uma memória profissional que é, ao mesmo tempo, arquivo e laboratório.

Do ponto de vista curricular, o memorial dialoga com a lógica de integração que orienta a EPT, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia como categorias formadoras. Ao rememorar projetos integradores, estágios, práticas em laboratório, participação em feiras tecnológicas e intervenções na comunidade, o autor explicita como problematizou situações reais, como mobilizou saberes interdisciplinares e quais mediações institucionais favoreceram ou dificultaram a integração.

Esse mapeamento fornece insumos valiosos para a avaliação de cursos e para a gestão acadêmica: evidencia o que tem funcionado, o que precisa ser ajustado e onde investimentos formativos são mais estratégicos. Em outras palavras, o memorial pode converter-se em dispositivo de avaliação institucional (Brasil, 2004), quando lido não apenas pelo professor da disciplina que avaliará o memorial, mas pela coordenação do curso e gestores, na possibilidade de ir alimentando ciclos de melhoria contínua e fortalecendo a coerência entre projeto pedagógico e práticas efetivas.

No plano ético-político, a escrita de si favorece a construção de uma identidade profissional comprometida com direitos, com a dignidade do trabalho e com o desenvolvimento sustentável dos territórios. Ao narrar experiências de inclusão, de enfrentamento a desigualdades ou de inovação social mediada por tecnologias, o autor se reconhece como agente público e educativo (Lobato, 2017).

Essa dimensão é central na EPT, cuja missão envolve formar trabalhadores e



cidadãos capazes de compreender processos produtivos, intervir criticamente e aprender ao longo da vida. O memorial, nesse sentido, contribui para a educação integral ao promover uma autoformação que integra dimensões cognitivas, afetivas e éticas, ativando o que Josso (2004) denomina saberes de vida — conhecimentos que emergem da experiência e orientam escolhas e compromissos.

No âmbito da pesquisa sobre a própria prática, a escrita memorialística aproxima docência e investigação. Ao recorrer a diários, registros e análises de episódios críticos, o autor produz dados sobre o ensinar e o aprender em EPT, abrindo caminho para investigações de natureza narrativa e para a constituição de comunidades de prática reflexiva. Esse movimento dialoga com perspectivas colaborativas nas quais o conhecimento se coproduz entre professores, estudantes e gestores, e em que a documentação pedagógica se converte em material de estudo coletivo. O memorial, aqui, funciona como texto de fronteira, visto que nasce da experiência singular, mas ganha potência quando circula, é debatido e retroalimenta projetos formativos institucionais.

O memorial de formação não é apenas um registro do que foi feito; é um artefato epistêmico que transforma experiência em conhecimento. Ao selecionar episódios significativos, explicitar decisões, justificar escolhas metodológicas e analisar resultados, o autor opera um movimento de reflexividade que converte a ação vivida em saberes comunicáveis — passíveis de circulação, crítica e reuso pedagógico. Nessa direção, a escrita funciona como um laboratório de pensamento, já que ao narrar, o sujeito produz “distanciamento reflexivo”, revendo pressupostos, identificando padrões e reconfigurando a própria prática (Zabalza, 2004). O resultado é duplo, em razão de aprende-se sobre o objeto (o que ensinar, como integrar conteúdos, quais mediações didáticas funcionam) e sobre o sujeito que ensina (crenças, valores, modos de decidir em contexto).

Essa reconfiguração dialoga com a ideia do profissional reflexivo, porque não se trata de aplicar técnicas em série, mas de aprender a pensar na ação e sobre a ação, reelaborando repertórios diante de problemas reais (Schön, 2000). Na Educação Profissional e Tecnológica, onde o currículo integra trabalho, ciência, tecnologia e cultura, o memorial favorece a engenharia didática da integração, a medida que ao reconstruir projetos, estágios, intervenções e avaliações, evidencia-se como saberes conceituais, procedimentais e atitudinais foram mobilizados e combinados. Desse



processo emergem saberes da experiência (Tardif, 2002) capazes de fundamentar decisões futuras e de orientar a inovação pedagógica com base em evidências do próprio contexto.

Do ponto de vista formativo, o memorial opera como uma pesquisa sobre a própria prática, logo aciona dados (planos, registros, artefatos, feedbacks), articula-os a referenciais teóricos e devolve ao coletivo (colegas, coordenação, comunidade) conhecimento situado sobre ensinar e aprender. Essa dinâmica aproxima a narrativa de uma epistemologia da experiência, em que as vivências, narradas e interpretadas, se tornam “saberes de vida (em formação)” e sustentam novos compromissos e escolhas profissionais (Josso, 2004).

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: NARRATIVA HISTÓRICA, ANALÍTICA E CRÍTICA.

O narrador tem em sua narrativa, a sua matéria – a vida humana –, suas experiências, é como se fosse uma viagem necessária, para escrever os encadeamentos da sua história (ou da história do outro), da sua vida, das suas experiências. A narrativa é uma possibilidade de tornar público o que fazemos e de ter as nossas histórias contadas, considerando que atualmente, àqueles que foram excluídos da história, podem ser ouvidos e terem suas ações profissionais valorizadas, porque através da narrativa podemos possibilitar ao outro a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o que fazemos. (Prado; Soligo, 2001). Esses autores, alinhadas ao pensamento de Benjamin (1994) entendem que somos todos historiadores:

quando produzimos histórias, quando relatamos os fatos, quando registramos nossas memórias; que o ato de contar uma história faz com que ela seja preservada do esquecimento, criando-se a possibilidade de ser contada novamente e de outras maneiras; que o sentido das histórias só se constrói no olhar do outro, na relação com outras histórias. (Prado; Soligo, 2001, p. 4).

Para tanto, recorremos à memória para narrar e contar histórias, a memória é uma possibilidade de acionar os guardados, porque conjugamos dois tempos: “o presente em que se narra e o passado em que ocorrem os eventos narrados [...]. O memorial é a escrita de memórias e significa memento ou escrito que relata acontecimentos memoráveis. O memento – quer dizer ‘lembra-te’ – (Prado; Soligo, 2001, p. 4).

O memorial de formação – é um gênero textual que vem ganhando expressão, devido o lugar assumido por educadores e alunos, como protagonista de sua própria



atuação e seu processo de formação. O memorial de formação é um relato completo da formação, das atividades e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes. No sentido de favorecer o entendimento sobre o memorial de formação, recorreremos aos argumentos de Prado e Soligo (2001):

Um memorial de formação é um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período – combina elementos de textos narrativos com elementos de textos expositivos (os que apresentam conceitos e ideias, a que geralmente chamamos ‘textos teóricos’). Se tomarmos em conta a definição mais clássica dos tipos de discurso – narrativo, descritivo e argumentativo –, poderíamos dizer então que o memorial de formação é um gênero que comporta todos eles, embora evidentemente predomine o discurso narrativo. Em se tratando do estilo, também há lugar para diferentes possibilidades: a opção pode ser por um tratamento mais literário, ou mais reflexivo, ou pela combinação de ambos. (Prado; Soligo, 2001, p. 6).

O memorial formação geralmente inclui informações sobre a formação acadêmica, as instituições em que estudou, as disciplinas que cursou, as pesquisas realizadas, os projetos desenvolvidos e os resultados obtidos, bem como outras informações relevantes que possam ajudar a avaliar os acúmulos para sua área de conhecimento e futura atuação. Um “memorial de formação é acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um [...]” (Prado; Soligo, 2001, p. 7).

Um memorial de formação é um documento que descreve a trajetória formativa de um estudante em um curso, destacando suas experiências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação. O memorial pode ser solicitado como um requisito para conclusão do curso, servindo como uma espécie de relatório final.

Nesse tipo de memorial, o estudante pode descrever as disciplinas cursadas e as atividades realizadas durante o curso, tais como estágios, projetos e trabalhos acadêmicos. É importante também destacar as habilidades e competências adquiridas durante a formação, como conhecimentos em informática, organização de eventos, atendimento ao público, gestão de documentos, produção textual, técnicas de arquivo e redação, além de processos administrativos.

O memorial de formação pode ser usado pelo estudante como um instrumento de reflexão sobre seu próprio processo formativo, auxiliando-o a identificar seus pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Desta forma, além de ser uma narrativa



histórica, analítica, crítica e reflexiva, revela-se como narrativa rara, humana, um enfrentamento as grades da opressão (Benjamin, 1994).

O memorial de formação, quando assumido como narrativa histórica, reconstrói a trajetória do sujeito em relação aos contextos institucionais, culturais e laborais, evidenciando mudanças, continuidades e marcos formativos. Nessa chave, ele documenta acontecimentos significativos (ingressos, projetos, estágios, práticas, viradas profissionais) e os reinscreve em um fio de sentido público, articulando experiência e institucionalidade. Como formulam Passeggi & Souza, o memorial é um “gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto)avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso” (2008, p. 120). Ao historicizar a própria caminhada, o narrador transforma lembranças dispersas em evidências de desenvolvimento profissional e curricular (Passeggi; Souza, 2008; Clandinin; Connelly, 2000).

Na dimensão analítica, o memorial opera um trabalho de interpretação, em que se seleciona episódios, explicita decisões pedagógicas e técnicas, confronta resultados com referenciais e elabora lições aprendidas. A escrita torna-se um “distanciamento reflexivo” que permite ver a prática em perspectiva, reconhecer padrões e reconfigurar critérios de ação (Zabalza, 2004, p. 10). Trata-se de aprender na e sobre a ação, aproximando-se do ideal do profissional reflexivo (Schön, 2000), e de converter saberes experienciais em conhecimento comunicável e útil ao coletivo (Tardif, 2002; Josso, 2004). Assim, a narrativa analítica qualifica a tomada de decisão, fundamenta inovações e alimenta ciclos de melhoria com base em evidências do próprio contexto formativo.

Como narrativa crítica, o memorial ultrapassa a autorrepresentação e interroga as condições de produção da prática: questiona currículos, políticas, relações de poder, acesso e equidade; identifica contradições e propõe alternativas. Nessa direção, a escrita de si é também escrita do comum — vincula a trajetória pessoal a projetos coletivos e responsabilidades públicas da EPT (trabalho, tecnologia, dignidade humana, sustentabilidade). Inspirado em Freire, trata-se de uma reflexão que “denuncia” limites e “anuncia” possibilidades, convertendo experiência em compromisso ético-político (Freire, 1996). Ao circular em bancas, grupos de estudo e gestão acadêmica, o memorial crítico se torna insumo para avaliação institucional e redesenho curricular (Nóvoa, 1992; Passeggi; Souza, 2008).



Os resultados do artigo “Memorial de Formação na Educação Profissional: Construindo Saberes” teve a coleta através dos indicadores nos memoriais acadêmicos da turma de 2023 do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, no IFPA campus Belém. Dos sete memoriais selecionados e consultados, evidenciam cinco indicadores: experiência profissional, prática pedagógica, memória e história e experiência na escola, conectados em um núcleo de significação: experiências significativas. Apresentados na nuvem de palavras a seguir:

[illegible]

A experiência profissional foi citada em três memoriais, em que foram apontadas trajetórias de trabalho que ressignificaram competências e ampliaram repertórios técnicos; a prática pedagógica em seis memórias, com uso de situações reais como disparadores de aprendizagem e transformação na vida dos mestrandos foi evidenciado; outro indicador foi a resiliência como estratégias de enfrentamento diante de desafios institucionais, escassez de recursos, situações de vulnerabilidade e mudanças de contexto



nos sete memoriais.

O indicador memória e história, emergiram das lembranças da aulas de história, em que a temática foi a ditadura militar, para tratar da temática o professor de história se valeu da música, dentre elas, Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré e Elis Regina - Como Nossos Pais, essas recordações do tempo de escola, ativaram a memória no presente porque foram experiências significativas, assim como as experiência na escola, as vivências cotidianas em sala, nos projetos e nos estágios, programas como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET), políticas públicas que possibilitaram transformações na vida de alguns mestrandos.

Em conjunto, esses eixos (indicadores) mostram que os saberes na EPT emergem quando a trajetória profissional dialoga criticamente com a prática e com a história vivida no espaço escolar e a experiência profissional, sustentada por processos de resiliência e de memória.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou destacar que a reflexão sobre a trajetória acadêmica contribui para a formação profissional. Para tanto, apresentamos reflexões sobre nas três seções. Assim concluímos que o memorial de formação é relevante na EPT porque potencializa o desenvolvimento profissional reflexivo; fortalece a integração curricular entre formação geral e técnica; qualifica a avaliação formativa e institucional com evidências narrativas; articula docência, pesquisa aplicada e inovação; promove a educação integral orientada por compromissos éticos no mundo do trabalho. A inserção crítica dos estudantes em trajetórias profissionais. O memorial convoca a (auto)avaliação crítica do percurso, reafirmando sua potência como gênero acadêmico e como prática formativa central para uma EPT capaz de aprender com a própria história para projetar novos horizontes.

Em síntese, como dispositivo reflexivo e construtivo de saberes, o memorial favorece a estrutura e a análise do fazer docente/técnico; assim como produz conhecimento prático com lastro teórico; em que documenta evidências para tomada de decisão e melhoria contínua; e socializa aprendizagens no coletivo institucional. Assim, consolida-se como peça-chave de desenvolvimento profissional e de governança pedagógica na EPT.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222–245, jun. 2006.

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G; SOARES, J. R (2021). **Núcleos de significação**: análise dialética das significações produzidas em grupo. Cadernos de Pesquisa, 51, Artigo e07305. <https://doi.org/10.1590/198053147305>

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; PASSEGGI, Maria da Conceição. (Org's) **Memorial acadêmico**: gênero, docência e geração – Natal, RN: EDUFRN, 2011.

BENJAMIN, W. Sobre o conceito da História. In: **Magia e técnica, arte e política**. Ensaio sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas, vol. I). São Paulo: Brasiliense, 1994.

BELÉM. **Memórias acadêmicas**. PROFEPT/IFPA campus Belém, 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.861 (SINAES)** — sobre avaliação institucional e melhoria contínua, 2004.

CLANDININ, D. J., CONNELLY, F. M. **Narrative Inquiry**: Experience and Story in Qualitative Research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOBATO, Ana Maria Leite. **Memorial Descritivo**. IFPA campus Belém, 2017.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PASSEGGI, M. C., Souza, E. C. **Memória, memoriais**: pesquisa e formação docente. Natal: EDUFRN/Paulus, 2008.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. **Memorial de formação** — quando as memórias narram a história da formação... In: _____. (Orgs) Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.



ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

